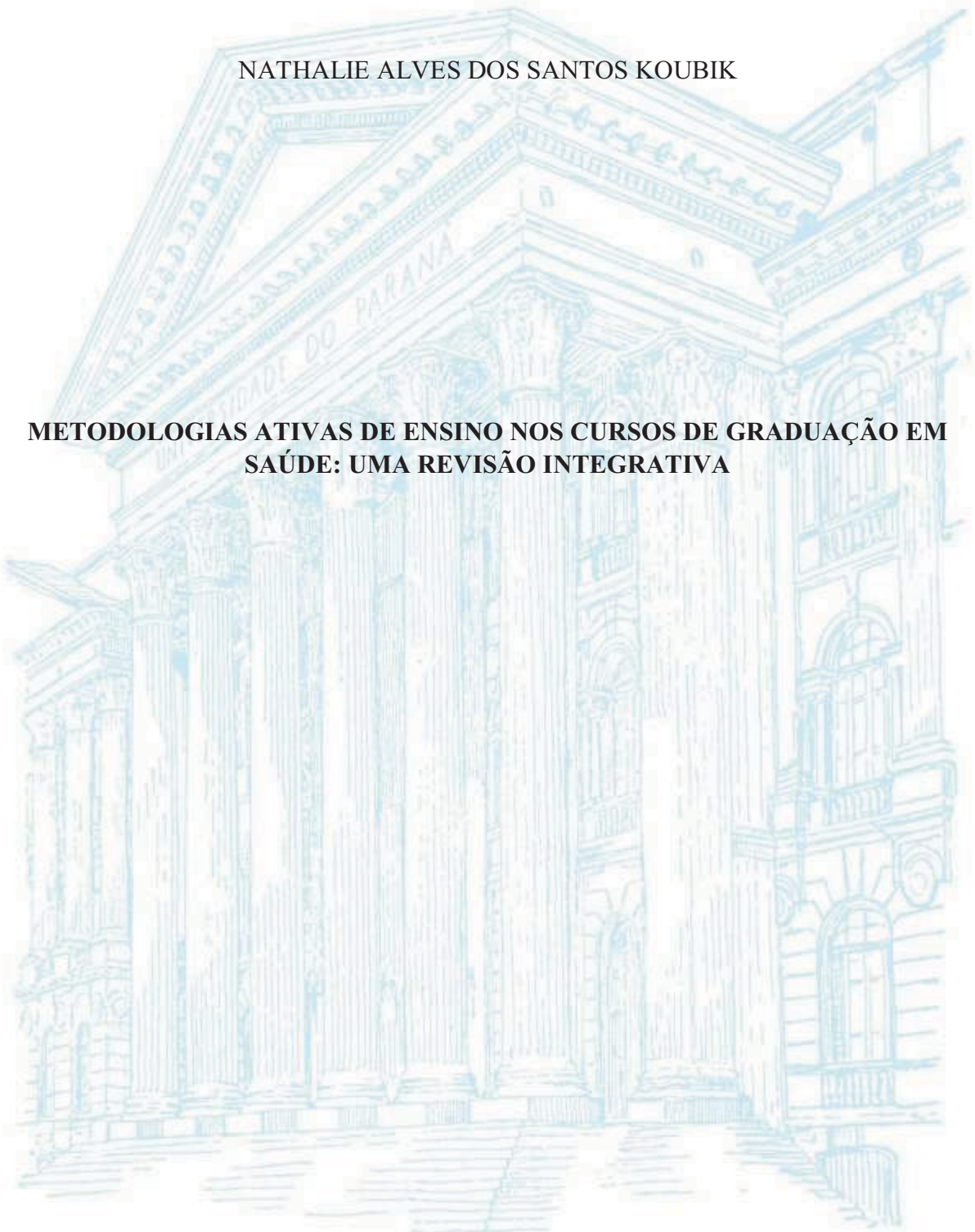


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NATHALIE ALVES DOS SANTOS KOUBIK

**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**



CURITIBA

2018

NATHALIE ALVES DOS SANTOS KOUBIK

**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino Médico, Núcleo de Ensino Médico, linha de pesquisa Metodologias Ativas de Ensino, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de especialização.

Orientadora: Dinamene de Oliveira Nogueira Otani

CURITIBA

2018

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO:

A aplicação de metodologias ativas de ensino vem ao encontro de uma demanda importante no ambiente educacional, o aprimoramento da prática pedagógica, principalmente por tornar o aluno um sujeito ativo em sua formação com uma boa capacidade crítica e reflexiva acerca do que se é ensinado, características importantes na formação de profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Verificar quais metodologias ativas de ensino têm sido aplicadas nos cursos de graduação em saúde no Brasil e seus resultados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados: *PubMed*, *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), para selecionar artigos originais publicados entre 2013 e 2018 que tivessem relação com tema. Inicialmente foram encontrados 133 artigos sendo que 23 fazem parte desta revisão, tais artigos abordaram a utilização de metodologias ativas de ensino em diferentes cursos de graduação em saúde. **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maior parte dos estudos encontrados utilizaram como metodologia ativa de ensino o *Problem Based Learning* (PBL); seguido daqueles que utilizaram uma combinação variada de metodologias (jogos, debates, vídeos, aprendizagem baseada em problemas, psicodrama, articulação interdisciplinar, portfólio, estudo de texto, dramatização, estudo dirigido, estratégias de educação em saúde, estudos de caso, criação de um blog, aulas práticas de campo em diversos cenários e trabalhos temáticos) e daqueles que utilizaram somente jogos; simulação, problematização, ciclo de discussão de problemas; portfólio; inserção dos alunos na realidade local desde o início do curso e o método do Arco de Charles Maguerez. A utilização de metodologias ativas de ensino apontou boas perspectivas na área da saúde, no entanto, se faz necessário avaliar constantemente a perspectiva dos alunos sobre o uso de tais metodologias bem como a efetividade, além de monitorar as atividades para que seja possível um constante aprimoramento.

Palavras-chave: Ensino. Educação em Saúde. Metodologias Ativas de Ensino.

INTRODUÇÃO

A utilização de estratégias que agreguem maior amplitude do conhecimento e tornem o ambiente de aprendizado mais favorável e dinâmico tornam-se cada vez mais necessárias, ao passo que as discussões sobre educação no ensino superior¹ progressivamente evidenciam a importância de uma prática pedagógica centrada no aluno como sujeito ativo de sua formação².

Nesse sentido, uma das relações que cabe continuamente a ser aprimorada no processo de ensino-aprendizagem é a relação professor-aluno, de modo a proporcionar cada vez mais autonomia ao aluno, tornando-o ativo no processo da busca pelo conhecimento e ao mesmo tempo fazendo do professor um intermediário e facilitador desse processo³, sobretudo na área da saúde, para a devida formação de profissionais com maior capacidade crítica, reflexiva e mais preparados para o enfrentamento de situações reais⁴.

Como parte das estratégias/recursos disponíveis para o aperfeiçoamento da prática de ensino pelo professor, têm-se as metodologias ativas de ensino, as quais podem ser definidas como processos promotores de interação e conhecimento que contemplam variados métodos de aplicação do ensino, onde o aluno é o agente fundamental de seu aprendizado que ocorre a partir da orientação realizada pelo professor, sendo o conhecimento construído de modo colaborativo com a interação de outros sujeitos por meio de palavras, ações e reflexões^{5,6,7}.

De fato, investigar quais metodologias ativas de ensino tem sido aplicadas no âmbito da educação superior em saúde, especificamente nos cursos de graduação e a percepção dos alunos acerca da utilização dessas metodologias, mostra-se relevante para verificar a efetividade das estratégias que tem sido utilizadas.

Portanto, pretende-se neste estudo realizar uma revisão integrativa, a qual proporciona uma maior proximidade do tema ao pesquisador de forma que o permite estudar em profundidade o que já é conhecido sobre o assunto pesquisado dentro de um período de tempo determinado⁸. Sendo o objetivo dessa revisão verificar quais metodologias ativas de ensino têm sido aplicadas nos cursos de graduação em saúde no Brasil e seus resultados.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo buscou realizar uma revisão integrativa de literatura a fim de traçar um panorama atualizado sobre o tema de interesse. Para a construção dessa revisão estabeleceu-se as seguintes fases: (1) elaboração da questão norteadora – Quais metodologias ativas de ensino têm sido utilizadas nos cursos de graduação na área da saúde e no que resultam a aplicação de tais metodologias?; (2) coleta dos dados; (3) análise crítica dos dados coletados; (4) compreensão e discussão dos resultados; (5) apresentação da revisão realizada na íntegra^{9,10}.

Após a elaboração da questão norteadora (fase 1), a autora iniciou a coleta de dados (fase 2) em três bases de dados, sendo estas: *PubMed*, *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e *BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)*, nos meses de março e abril de 2018.

Para realizar a busca no *PubMed* a autora utilizou os seguintes termos: “*Teaching*” AND “*Health Education*” AND “*Brazil*” AND “*Active Teaching Methodologies*”, sendo os três primeiros, descritores indexados no sistema de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings (MeSH)* da *National Library*, e o último um termo comumente utilizado em estudos brasileiros. Ao buscar no *Scielo* e na *BVS*, a autora utilizou os mesmos termos da busca realizada no *PubMed* exceto o descritor “*Brazil*”, devido a possibilidade dessa informação ser selecionada no recurso conhecido como “filtro” existente em ambas as bases de dados.

Assim, para a coleta dos dados foram utilizadas combinações de palavras-chave nas três bases de dados respectivamente mencionadas acima. Foi também determinado para a devida construção dessa revisão, uma limitação do período de tempo por data de publicação, sendo este os últimos cinco anos, que compreende os anos de 2013 a 2018.

A escolha das redes de informações *PubMed*, *Scielo* e *BVS* deu-se pelo fato de serem bases de dados relevantes e que integram importantes fontes de informação em saúde. Tais redes permitiram a utilização da busca avançada de documentos e também a configuração de filtros que proporcionaram um melhor direcionamento para a pesquisa a ser realizada.

Após a realização das buscas avançadas foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados (fase 3) junto a construção de dois documentos base em que: (1) foram adicionados os artigos que inicialmente atendiam aos critérios de inclusão da revisão e (2) artigos que não atendiam aos critérios. Posteriormente (fase 4) foi

realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados com base nos resumos, para a verificação daqueles que ainda contemplavam os critérios de inclusão e poderiam ser incluídos. Por fim, foi realizada uma última checagem para a exclusão de artigos repetidos.

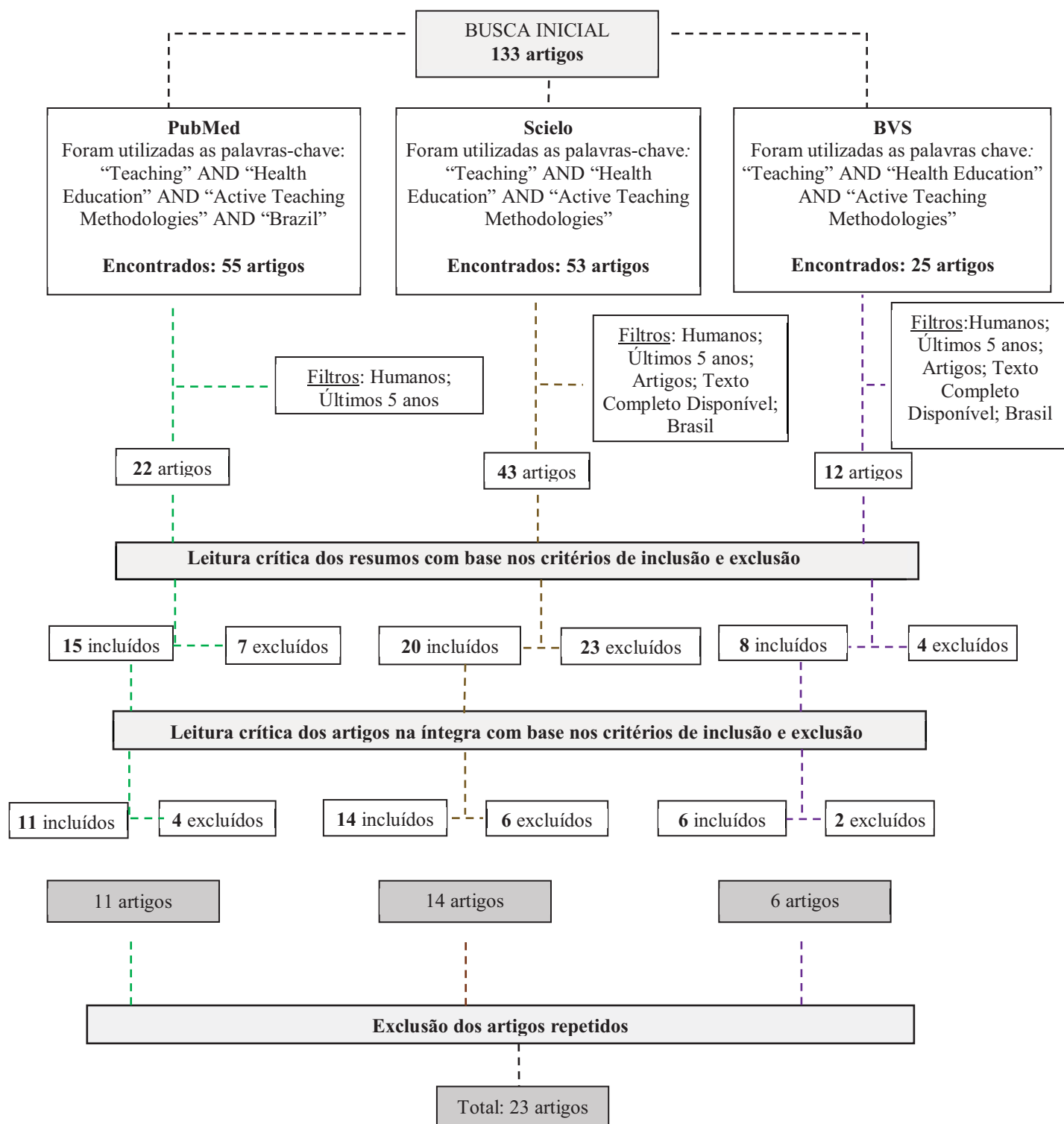
Os critérios de inclusão estabelecidos pela autora para esta revisão foram: artigos originais; disponíveis eletronicamente nos idiomas português, inglês e espanhol; dos últimos cinco anos; com humanos; realizados no Brasil; que abrangessem a utilização de metodologias ativas de ensino e que exclusivamente tivessem sido aplicadas para cursos de graduação em saúde. Foram excluídos todos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão e também aqueles que utilizaram metodologias ativas de ensino, porém não descreveram especificamente a metodologia aplicada e aqueles que utilizaram metodologias ativas de ensino dependentes de aplicação *online*.

Inicialmente foram encontrados 133 artigos, sendo possível observar na Tabela 1 o número de publicações excluídas por critério com base nas buscas realizadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, fazem parte dessa revisão 23 artigos. Ademais, foi realizada a análise e a interpretação de cada publicação encontrada (fase 5), fato que possibilitou a construção e apresentação dessa revisão (fase 6).

Tabela 1. Número de publicações excluídas por critério com base nas buscas realizadas			
	<i>PubMed</i>	<i>Scielo</i>	BVS
Total inicial de artigos encontrados para análise	55	53	25
Após a utilização dos critérios de inclusão	22	43	12
Critérios de exclusão			
Artigos que não apresentaram relação com o tema proposto	8	20	4
Artigos que descreveram metodologias ativas de ensino <i>online</i>	1	8	
Artigos de revisão	1	1	1
Artigos que não foram realizados no Brasil	1		1
Total parcial de artigos encontrados para análise	11	14	6
Total para análise após exclusão dos artigos repetidos	23		

Os 23 artigos encontrados abordam o uso de metodologias ativas em cursos de graduação na área da saúde, sendo possível verificar detalhadamente na Figura 1 o processo de seleção das publicações encontradas.

Figura 1. Detalhes do processo de seleção das publicações encontradas



Para a obtenção de informações chave dos artigos selecionados, certos dados como autoria (referência) e ano de publicação, título, região em que o estudo foi realizado, metodologia ativa utilizada, área empregada, objetivo e resultados/conclusão foram extraídos e colocados em destaque na Tabela 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 23 estudos que compõem essa revisão versam sobre a utilização de metodologias ativas em cursos de graduação na área da saúde. São publicações realizadas entre os anos de 2013 a 2017, sendo que um número mais elevado de publicações são dos anos de 2013^{29,30,31,32,33}, 2016^{16,17,18,19,20} e 2017^{11,12,13,14,15}, seguido daquelas encontradas nos anos de 2014^{25,26,27,28} e 2015^{21,22,23,24}. Não foram encontradas publicações do ano de 2018, mesmo que este tenha sido um período que foi abrangido durante as buscas realizadas.

Cabe ressaltar que todos os estudos foram realizados no Brasil, predominantemente na região sudeste^{12,13,14,16,18,19,20,21,24,26,27,28,29}, seguido daqueles realizados na região sul^{11,15,17,25,30,33}, nordeste^{22,23,31} e norte³².

A maior parte dos estudos^{11,12,26,27,28,32} utilizaram como metodologia ativa de ensino a técnica chamada de *Problem Based Learning* (PBL) também conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas; seguido daqueles que utilizaram uma combinação variada de metodologias^{16,17,18,19,30,33} (entre elas jogos, debates, vídeos, aprendizagem baseada em problemas, psicodrama, articulação interdisciplinar, portfólio, estudo de texto, dramatização, estudo dirigido, estratégias de educação em saúde, estudos de caso, criação de um blog, aulas práticas de campo em diversos cenários e trabalhos temáticos); e dos que utilizaram somente jogos^{13,16}; simulação^{14,25}; problematização^{20,21}; aprendizagem ativa¹⁵; ciclo de discussão de problemas²²; portfólio²³; inserção dos alunos na realidade local desde o início do curso²⁹; método do Arco de Charles Maguerez³¹.

A respeito dos cursos de graduação em que foram aplicadas as metodologias, destacam-se os cursos de Medicina^{16,20,24,26,27,29,30,32}, Enfermagem^{12,14,17,25,33} e Odontologia^{15,18,21,23} devido ao maior número de publicações encontradas; seguido dos cursos de Fisioterapia¹⁹, Farmácia³⁰, Ciências Biológicas¹³ e daqueles que aplicaram concomitantemente para mais de um curso de graduação, sendo estes: Enfermagem e Fisioterapia¹¹; Enfermagem e Medicina²⁸; Cursos da saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional)²².

Em relação aos objetivos esperados, estes permearam principalmente descrever, analisar/avaliar, propor, utilizar, relatar, verificar/identificar, investigar, compreender e apresentar os resultados acerca das metodologias ativas de ensino utilizadas com base no

desempenho dos estudantes sobre uma variedade de temas voltados para áreas de interesse dos cursos. Sobre os resultados encontrados, pode-se dizer que predominantemente os estudos^{11,12,13,14,15,16,17,19,21,22,23,24,25,26,27,28,29,30,31,32,33} apontaram para resultados favoráveis e sem ressalvas, quanto a utilização de metodologias ativas de ensino.

Tais estudos apontaram que o uso de tais metodologias como: o PBL/ABP/^{11,12,26,27,28,32} são importantes ferramentas motivadoras para elucidação e melhoria da compreensão dos temas estudados pelos estudantes, mobilizam o pensamento crítico e se tornam mediadoras do desenvolvimento e aprimoramento das capacidades cognitivas e metacognitivas, além de terem sido bem recebidas pelos discentes. O uso da combinação de variadas metodologias ativas de ensino^{16,17,19,30,33} também mostrou ser uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, ao passo que instigaram os estudantes a buscar ativamente o aprendizado e também colaboraram para a formação de um aluno capaz de intervir e construir o próprio futuro com responsabilidade e comprometimento pautado em uma formação humanística, sendo percebidas pelos estudantes como uma oportunidade diferenciada de aprendizado e de construção do conhecimento ao permitir a troca de experiências entre si, com os professores e demais sujeitos.

Sobre os jogos^{11,15}, quando utilizados em combinação com as aulas teóricas apresentaram-se úteis para melhorar a compreensão e o esclarecimento de dúvidas sobre o que se tinha ensinado, assim como para a superação de problemas, além de terem apresentado uma boa receptividade pelos alunos. A simulação^{13,16} quando aplicada, pareceu possibilitar aos estudantes uma antecipação da realidade a ser encontrada em sua prática profissional, fato que contribuiu para o processo de ensino do discente por meio de uma aprendizagem experiencial. A problematização²⁰ pode possibilitar a formação de profissionais com posturas mais amplas sobre as necessidades dos pacientes, mais críticos e reflexivos e que melhor atendam às necessidades do Sistema Único de Saúde.

Em relação ao ciclo de discussão de problemas²² este apresentou-se como um novo método de ensino-aprendizagem, o qual apresentou como vantagem a possibilidade de aplicação para grupos maiores de estudantes e que contribuiu para uma boa construção do conhecimento dos discentes. O portfólio²³ mesmo sendo um instrumento também de avaliação, foi considerado uma ferramenta potente e inovadora que oportunizou aos alunos uma aprendizagem ativa devido a dialogicidade e interatividade. A inserção dos alunos na realidade local desde o início do curso²⁹ foi reconhecida como um ambiente

gerador de profundas reflexões acerca da inserção social dos sujeitos enquanto alunos e futuros profissionais. A aplicação do método do Arco de Charles Maguerez³¹ mostrou ser importante para a devida integração do ensino teórico com a prática, ao estimular o desenvolvimento de um olhar crítico nos estudantes, respaldado em sua atuação para a promoção um espaço de construção, produção e troca de conhecimento.

No entanto, houveram estudos que apesar de identificarem resultados positivos acerca das metodologias aplicadas também destacaram fatores negativos, como por exemplo, o estudo¹⁸ que avaliou a percepção de estudantes de Odontologia frente à utilização da articulação interdisciplinar e do portfólio no processo de ensino-aprendizagem, identificando que os estudantes do oitavo período apresentaram maiores preocupações em relação ao uso dessas metodologias, devido a não se sentirem plenamente capacitados para o exercício profissional, sem um maior respaldo do professor no último período do curso. Outro estudo²¹ que analisou o processo de ensino-aprendizagem na Unidade de Prática Profissional (UPP) na perspectiva dos estudantes do curso de Medicina, identificou lacunas referente a organização da unidade educacional.

Ao longo da apresentação e discussão dos artigos dessa revisão foi possível verificar quais metodologias ativas de ensino têm sido utilizadas nos cursos de graduação na área da saúde bem como os resultados provenientes da aplicação/utilização de tais metodologias.

Como pontos fortes dessa revisão é possível destacar que as buscas realizadas permitiram a inclusão de artigos recentes dos últimos cinco anos, contextualizados a dinâmica educacional de ensino superior no Brasil devido ao fato de serem incluídos somente artigos realizados no país e por abranger estudos que utilizaram/aplicaram as metodologias ativas de ensino especificamente em cursos de graduação em saúde, área de interesse de estudo pela autora.

Como limitações dessa revisão é importante ressaltar que as buscas foram baseadas em combinações de termos/descriptores específicos, fato que pode ter limitado a amplitude da pesquisa realizada e ainda os resultados encontrados nos estudos incluídos nessa revisão não utilizaram um método de avaliação específico sobre as metodologias aplicadas, o que culminou em uma análise menos aprofundada acerca da efetividade da utilização de tais metodologias.

Tabela 2. Caracterização das fontes analisadas listadas por ordem decrescente de publicação, 2013 – 2018

Autoria (Ano)	Título	Região	Metodologia Ativa Utilizada	Área Empregada	Objetivo	Resultados/Conclusão
Neves et al. ¹¹ (2017)	<i>Home-based vs. laboratory-based practical activities in the learning of human physiology: the perception of students</i>	Região Sul	Aprendizado Baseado em Problemas (ABP)	Curso de graduação em Enfermagem e Fisioterapia	Propor dois tipos de atividades práticas domiciliares (HBPA) e laboratório (LBPA) de fisiologia para alunos de graduação do curso de fisiologia humana e avaliar a percepção sobre as duas atividades	As atividades práticas podem ser consideradas uma ferramenta importante para elucidar e melhorar a compreensão dos estudantes sobre a fisiologia. LBPA são preferidas pelos estudantes sobre a HBPA, mas ambas HBPA e LBPA foram consideradas importantes contribuintes para aprendizagem de fisiologia
Carbogim et al. ¹² (2017)	Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de <i>Problem Based Learning</i>	Região Sudeste	<i>Problem Based Learning (PBL)</i>	Curso de graduação em Enfermagem	Analisar comparativamente a percepção de estudantes de enfermagem, em duas turmas, sobre o ensino implícito do pensamento crítico em um curso de Suporte Básico de Vida	Metodologias de ensino mobilizadoras do pensamento crítico se tornam mediadoras no desenvolvimento e aprimoramento das funções mentais superiores no ensino, abrangendo capacidades cognitivas e metacognitivas
Ferreira & Silva, ¹³ (2017)	Jogos tipo “ <i>bean bag</i> ” em aulas de evolução	Região Sudeste	Jogos didáticos tipo “ <i>Bean Bag Genetics</i> ”	Curso de graduação em Ciências Biológicas	Utilizar jogos didáticos tipo “ <i>Bean Bag Genetics</i> ” para o ensino da teoria evolutiva em turmas de graduação de uma universidade pública brasileira	Os jogos apresentaram boa receptividade pelos alunos. Com relação à aprendizagem, os jogos contribuíram para superação de problemas ligados aos aspectos matemáticos da genética de populações, reformulação de concepções prévias, bem como para a concretização de aspectos abstratos relacionados à teoria evolutiva. Dessa forma, foi possível concluir que esses jogos podem se constituir em mais uma alternativa para o ensino de evolução
Souza; Silva & Silva, ¹⁴ (2017)	Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso	Região Sudeste	Simulação	Curso de graduação em Enfermagem	Descrever a experiência do uso da simulação como metodologia ativa de ensino na disciplina Psicologia do Desenvolvimento e compartilhar repercussões no processo de aprendizagem dos estudantes	A utilização de metodologias ativas, como ferramentas pedagógicas de ensino na graduação de Enfermagem, tem possibilitado aos estudantes uma antecipação da realidade do cenário de prática profissional, preparando-os para novas maneiras de solucionar problemas de saúde comuns do cotidiano de trabalho do enfermeiro, abordando as necessidades biopsicossociais e a integralidade referente à saúde dos usuários do SUS, e instrumentos diferenciados no desenvolvimento de habilidades e competência do futuro enfermeiro. A partir do exposto, o uso das metodologias ativas

Tabela 2. Caracterização das fontes analisadas listadas por ordem decrescente de publicação, 2013 – 2018

Autoria (Ano)	Título	Região	Metodologia Ativa Utilizada	Área Empregada	Objetivo	Resultados/Conclusão
						pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos futuros enfermeiros
Rocha et al. ¹⁵ (2017)	Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia	Região Sul	Aprendizagem ativa	Curso de graduação em Odontologia	Avaliar a disciplina de Atenção em Saúde, sob a percepção do graduando em Odontologia	Os resultados mostraram que os objetivos da disciplina em relação aos benefícios da metodologia ativa de ensino-aprendizagem, educação interprofissional e práticas colaborativas foram alcançados
Montrezor, ¹⁶ (2016)	<i>Performance in physiology evaluation: possible improvement by active learning strategies</i>	Região Sudeste	Jogos (quebra-cabeça e de tabuleiro); Debate e Vídeo	Curso de graduação em Medicina	Analisar o desempenho de estudantes de medicina, nas disciplinas de fisiologia, cardiologia e neurologia ao longo de quatro semestres com e sem o engajamento de metodologias ativas	O uso de metodologias ativas para reforçar palestras didáticas e a integração entre disciplinas demonstrou ser uma importante ferramenta pedagógica para ajudar os alunos em seus processos de ensino-aprendizagem
Cogo et al. ¹⁷ (2016)	Casos de papel e <i>role play</i> : estratégias de aprendizagem em enfermagem	Região Sul	Casos de papel (aprendizagem baseada em problemas) e <i>Role play</i> (psicodrama)	Curso de graduação em Enfermagem	Relatar a experiência de docentes de uma universidade pública da região Sul do Brasil na utilização de casos de papel e <i>role play</i> como estratégias de aprendizagem para o cuidado em enfermagem ao adulto hospitalizado	Os casos de papel e o <i>role play</i> instigaram os estudantes à busca ativa do aprendizado e aproximaram a teoria das situações reais de cuidado
Ferraz Junior et al. ¹⁸ (2016)	Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no	Região Sudeste	Articulação interdisciplinar e Portfólio	Curso de graduação em Odontologia	Avaliar a percepção dos graduandos em Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA) frente à utilização da articulação interdisciplinar e do portfólio no processo de ensino-aprendizagem	Os acadêmicos possuem uma visão favorável quanto à utilização da articulação interdisciplinar e do portfólio clínico. Entretanto, o oitavo período foi o que mais concordou parcialmente e/ou discordou de questões formuladas sobre essas metodologias. O sentimento de não estarem plenamente capacitados para o exercício profissional, sem o respaldo do professor é

Tabela 2. Caracterização das fontes analisadas listadas por ordem decrescente de publicação, 2013 – 2018

Autoria (Ano)	Título	Região	Metodologia Ativa Utilizada	Área Empregada	Objetivo	Resultados/Conclusão
	processo de ensino-aprendizagem					uma preocupação dos alunos do último período do curso. Isso pode explicar, em parte, os resultados obtidos pelos participantes do oitavo período
Marques et al. ¹⁹ (2016)	Avaliação do conhecimento fisiológico da dor de estudantes de fisioterapia	Região Sudeste	Estudo de texto; Dramatização; Estudo dirigido; Estratégias de educação em Saúde	Curso de graduação em Fisioterapia	Avaliar o grau do conhecimento neurofisiológico da dor de estudantes de fisioterapia, após serem utilizadas estratégias ativas de ensino-aprendizagem na abordagem do tema	Os alunos de fisioterapia obtiveram melhora do conhecimento neurofisiológico da dor com a utilização de estratégias ativas de ensino-aprendizagem
Costa, Tonhom & Fleuer, ²⁰ (2016)	Ensino e Aprendizagem da Prática Profissional: Perspectiva de Estudantes de Medicina	Região Sudeste	Problematização	Curso de graduação em Medicina	Analisar o processo de ensino-aprendizagem na Unidade de Prática Profissional (UPP) na perspectiva dos estudantes do curso de Medicina	Apesar de serem identificadas lacunas quanto à organização dessa unidade educacional, considera-se que essa proposta curricular possibilita formar um profissional definido pelas Diretrizes Nacionais e que atenda às necessidades do SUS, contribuindo para que outras escolas possam adequar seus currículos e buscar a formação de profissionais mais críticos e reflexivos
Oliveira et al. ²¹ (2015)	Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem em um Curso de Odontologia	Região Sudeste	Problematização	Curso de graduação em Odontologia	Verificar o efeito da problematização sobre o desempenho na construção das questões de aprendizagem em função da área do conhecimento, eixos de competência e taxonomia de Bloom das questões	Ao aplicar a metodologia da problematização na clínica integrada, percebeu-se a possibilidade de formar um estudante com uma postura mais ampla sobre as necessidades de saúde do paciente e não só focado na resolução técnica do caso. Associado a isso, notou-se que tal metodologia incentivou uma atitude mais ativa do estudante, permitindo desenvolver suas competências profissionais

Tabela 2. Caracterização das fontes analisadas listadas por ordem decrescente de publicação, 2013 – 2018

Autoria (Ano)	Título	Região	Metodologia Ativa Utilizada	Área Empregada	Objetivo	Resultados/Conclusão
Silva et al. ²² (2015)	Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência	Região Nordeste	Ciclo de Discussão de Problemas (CDP)	Cursos da Saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional)	Descrever o CDP como uma estratégia educacional utilizada em grandes grupos no ensino da graduação em Saúde	Existe a possibilidade de apresentação de um novo método de ensino-aprendizagem, intitulado Ciclos de Discussão de Problemas (CDP), que tem como vantagem a aplicação em grupos maiores de estudantes e que, para a prática docente, configura uma estratégia pedagógica que precisa ser avaliada formalmente. No entanto, este relato sinaliza que benefícios já são identificados na construção do conhecimento
Forte et al. ²³ (2015)	Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia	Região Nordeste	Portfólio	Curso de graduação em Odontologia	Compreender a percepção de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba sobre a utilização do portfólio como um dos métodos de avaliação	Os estudantes perceberam o portfólio como ferramenta potente e inovadora para a formação profissional, constituindo-se instrumento de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, por ser dialógico, interativo, oportunizando uma aprendizagem ativa
Marcondes et al. ²⁴ (2015)	<i>A puzzle used to teach the cardiac cycle</i>	Região Sudeste	Quebra-cabeça	Curso de graduação em Medicina	Descrever um quebra-cabeça desenvolvido para uso no ensino de classes sobre fisiologia cardíaca	A combinação da aula teórica e um jogo educativo, usado como uma ferramenta de aprendizagem ativa, pode ser útil para os alunos melhor compreenderem e esclarecerem equívocos sobre o ciclo cardíaco
Oliveira et al. ²⁵ (2014)	<i>Experiential learning in nursing consultation education via clinical simulation with actors: Action research</i>	Região Sul	Simulação clínica com atores	Curso de graduação em Enfermagem	Propor e implementar aprendizagem experiencial para a educação de consulta de enfermagem	Utilizar atores e um cenário real apresentou-se positivo, além do <i>debriefing</i> ser um momento chave do processo reflexivo o qual facilitou a formação integral dos alunos por meio da aprendizagem experiencial

Tabela 2. Caracterização das fontes analisadas listadas por ordem decrescente de publicação, 2013 – 2018

Autoria (Ano)	Título	Região	Metodologia Ativa Utilizada	Área Empregada	Objetivo	Resultados/Conclusão
Costa et al. ²⁶ (2014)	A Transformação Curricular e a Escolha da Especialidade Médica	Região Sudeste	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Curso de graduação em Medicina	A reforma curricular implantada em 2005 no curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) com a utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no caso a aprendizagem baseada em problemas (ABP), e com a passagem pela Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) desde os primeiros períodos pode influenciar a trajetória de formação profissional de seu estudante?	Os resultados evidenciaram significativa receptividade ao novo modelo curricular empregado ao utilizar metodologias ativas de ensino e que este é capaz de suscitar novas reflexões dirigidas à futura prática do estudante, e, igualmente, ao conceito de saúde e ao processo de adocimento
Bestetti et al. ²⁷ (2014)	<i>Contextual considerations in implementing problem-based learning approaches in a Brazilian medical curriculum: the UNAERP experience</i>	Região Sudeste	Aprendizado Baseado em Problemas (ABP)	Curso de graduação em Medicina	Relatar experiências ao implementar uma abordagem baseada em PBL em uma região do Brasil onde: 1) todos educandos pré-universitários e a grande maioria dos cursos de medicina são baseados em palestras e instruções tradicionais; 2) os interesses de carreira dos alunos na atenção primária, sem dúvida, o protótipo do aluno de PBL, são muito desfavorecidos devido a economia	A partir da experiência vivenciada torna-se visível a importância do contexto (cultural e estrutural) na implementação de certas pedagogias dentro de um programa de treinamento brasileiro. Em nosso planejamento abordamos as barreiras: 1) integrar unidades, sempre que possível, dentro de um currículo espiral; 2) introduzir pacientes reais mais cedo no curso pré-clínico dos alunos (principalmente em um ambiente de atenção primária); e 3) usar especialistas tutores no assunto como PBL para motivar melhor os alunos
Marques et al. ²⁸ (2014)	<i>The teaching of first aid from the perspective of a problem-oriented curriculum</i>	Região Sudeste	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Curso de graduação em Enfermagem e Medicina	Identificar e descrever o conhecimento de estudantes da primeira série de medicina e enfermagem de uma faculdade estadual, relacionado à temática de primeiros socorros, antes e após a realização de um treinamento norteado por metodologias ativas de ensino-aprendizagem	O treinamento de primeiros socorros da FAMEMA, que foi orientado por questionamento e PBL, mostrou-se uma estratégia válida para o treinamento da população estudada, pois houve associações estatísticas positivas e significativas com a variação do pré-teste correto para o pós-teste. No pós-teste foi verificado o aprendizado dos participantes, visto que a maioria demonstrou

Tabela 2. Caracterização das fontes analisadas listadas por ordem decrescente de publicação, 2013 – 2018

Autoria (Ano)	Título	Região	Metodologia Ativa Utilizada	Área Empregada	Objetivo	Resultados/Conclusão
						conhecimento frente às situações de primeiros socorros que lhes foram apresentadas
Makabe & Maia, ²⁹ (2013)	Reflexão Discente sobre a Futura Prática Médica através da Integração com a Equipe de Saúde da Família na Graduação	Região Sudeste	Inserção dos alunos na realidade local desde o início do curso	Curso de graduação em Medicina	Investigar como a inserção longitudinal de estudantes de Medicina em cenários comunitários de Atenção Básica à saúde poderia influenciar sua formação	O contato com a comunidade principalmente em visitas domiciliares, acompanhando os agentes comunitários de saúde resultou em profundas reflexões sobre a inserção social dos sujeitos como alunos e futuros profissionais
Limberger, ³⁰ (2013)	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência	Região Sul	Estudo de caso e a Criação de um blog alimentado pelos próprios alunos	Curso de graduação em Farmácia	Abordar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na disciplina de Assistência e Atenção Farmacêutica do curso de Farmácia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), relatando avanços e dificuldades observadas	Destaca-se a formação de um aluno capaz de intervir e construir o próprio futuro com responsabilidade e comprometimento com a formação humanística e generalista
Brandão, Rocha & Silva, ³¹ (2013)	Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Reorientando a Formação Médica	Região Nordeste	Método do Arco de Charles Magueréz	Curso de graduação em Medicina	Descrever a experiência das Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (Piesc) como eixo de apoio do modelo de reorientação na formação médica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Percebeu-se a importância de integrar o ensino teórico à prática, assim como desenvolver nos estudantes um olhar crítico para a saúde e fortalecer a relevância das políticas públicas, refletindo-se na formação de profissionais médicos com perfil para atuar no SUS, como recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo fundamental que essa interação entre a teoria e a prática vivenciada respalde a atuação do estudante e promova um espaço de construção, produção e troca de conhecimento

Tabela 2. Caracterização das fontes analisadas listadas por ordem decrescente de publicação, 2013 – 2018

Autoria (Ano)	Título	Região	Metodologia Ativa Utilizada	Área Empregada	Objetivo	Resultados/Conclusão
Caldas et al. ³² (2013)	Reumatologia em um Curso de Medicina com Aprendizagem Baseada em Problemas	Região Norte	Aprendizado Baseado em Problemas (ABP)	Curso de graduação em Medicina	Apresentar a experiência de uma instituição brasileira no ensino da Reumatologia na graduação médica, cujo projeto pedagógico é estruturado em metodologias ativas de aprendizado	Ainda há muito para evoluir em busca de um modelo ideal para o ensino da Reumatologia, porém, cumprindo as principais recomendações disponíveis para a boa prática do ensino na graduação, podemos proporcionar ao futuro médico conhecimento, habilidade e experiências capazes de ajudá-lo na condução desses pacientes
Villela, Maftum & Paes, ³³ (2013)	O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso	Região Sul	Estudos de caso; Aulas práticas de campo em diversos cenários; Trabalhos temáticos	Curso de graduação em Enfermagem	Descrever como se desenvolve o ensino de saúde mental em um curso de graduação em enfermagem e verificar como o ensino de saúde mental influencia na formação dos alunos	Os estudantes referiram que as estratégias e a metodologia de ensino proporcionam aprendizado a partir da realidade e incentivam a busca de locais extraclasse para auxiliar na construção do conhecimento por meio de ambientes de aprendizagem significativa, que lhes proporciona a troca de experiências entre si, com a professora e com outros profissionais de saúde. A adoção de metodologias ativas se mostra um caminho viável para atingir a proposta pedagógica no ensino de saúde mental e na formação de profissionais competentes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar que os estudos aqui revisados utilizaram o *Problem Based Learning* (PBL) também conhecido como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), problematização, jogos, debates, vídeos, psicodrama, articulação interdisciplinar, portfólio, estudo de texto, dramatização, estudo dirigido, estratégias de educação em saúde, estudos de caso, criação de blogs, aulas práticas de campo em diversos cenários e trabalhos temáticos, simulação; ciclo de discussão de problemas, portfólio, inserção dos alunos na realidade local desde o início do curso e o método do Arco de Charles Maguerez, como metodologias ativas de ensino nos cursos de graduação na área da saúde.

Boas perspectivas sobre a utilização de tais metodologias na área da saúde foram verificadas, principalmente por possibilitarem um maior envolvimento dos discentes com a teoria e prática profissional, agentes essenciais em seus processos de ensino e formação. Contudo, apesar dos resultados satisfatórios sobre a utilização dessas metodologias, cabe sempre que possível avaliar como os alunos se sentem em relação ao processo de implementação dessas atividades bem como o devido acompanhamento e organização das atividades de modo que estejam sempre sendo aprimoradas em busca de uma maior efetividade e aproveitamento pelos discentes.

PERSPECTIVAS FUTURAS

A realização desse artigo de revisão integrativa fez-se fundamental e foi o primeiro passo para a futura elaboração de um documento guia com propostas de metodologias ativas de ensino para implementação em disciplinas em um curso de graduação em Nutrição. Sendo escolhido este curso devido a autora ter verificado que o uso de tais metodologias nessa área ainda é pouco explorado, além de sua proximidade com a temática.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Novos caminhos para educação superior. Brasília, 2004.
2. SOUZA, E.F.D. de; SILVA, A.G.; SILVA, A.I.L.F. da. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.71, supl. 2, p. 920-924, 2018.
3. LIMBERGER, J.B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 969-975, Dec. 2013.
4. MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D.T.; SILVA, L. K. D. da; GONZALEZ, C.; DRUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 13-20, Mar. 2010.
5. BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
6. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática docente. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
7. DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
8. BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. 5:121-36, 2011.
9. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. 52:546-53, 2005
10. MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto. Enfermagem**;17(4):758-64, 2008.
11. NEVES, B. H. S.; ALTERMANN, C.; GONÇALVES, R.; LARA, M. V.; MELLO-CARPES, P. B. Home-based vs. laboratory-based practical activities in the learning of human physiology: the perception of students. **Advances in physiology education**, 41(1), 89-93, 2017.

12. CARBOGIM, F. C.; OLIVEIRA, L. B. de; MENDONÇA, É. T. de; MARQUES, D. A.; FRIEDRICH, D. B. C.; PÜSCHEL, V. A. A. de. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de Problem Based Learning. *Texto & Contexto Enfermagem*, 26(4), 1-10, 2017.
13. FERREIRA, M.S. N.; SILVA, E. P. da. Jogos tipo “bean bag” em aulas de evolução. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), v. 19, 2017.
14. SOUZA, E.F.D. de; SILVA, A.G; SILVA, A.I.L.F. da. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, supl. 2, p. 920-924, 2018.
15. ROCHA, N. B. da; SILVA, M. C. da; SILVA, I. R. G. da; LOLLI, L. F.; FUJIMAKI, M.; ALVES, R. N. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. *Revista da ABENO*, 17(3), 41-54, 2017.
16. MONTREZOR, L. H. Performance in physiology evaluation: possible improvement by active learning strategies. *Advances in physiology education*, v. 40, n. 4, p. 454-457, 2016.
17. COGO, A.L.P.; DAL PAI, D.; ALITI, G.; HOEFEL, H.K.; AZZOLIN, K.O.; BUSIN, L.; UNICOVSKY, M.A.R.; LUCE KRUSE, M. H. Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 2016.
18. JÚNIOR, A.M.L.F.; MIRANDA, N.R.; ASSUNÇÃO, R.; SILVA, S.A. da; OLIVEIRA, F.A.M. de; & OLIVEIRA, R.G. de. Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. *Revista da ABENO*, 16(3), 66-77, 2016.
19. MARQUES, E. S.; XARLES, T.; ANTUNES, T. M.; SILVA, K. K. D. D.; REIS, F. J. J.; OLIVEIRA, L. A. S. D.; NOGUEIRA, L. A. C. Avaliação do conhecimento fisiológico da dor de estudantes de fisioterapia. *Rev. dor*, 17(1), 29-33, 2016.
20. COSTA, M.C.G. da; TONHOM, S.F.R.; FLEUR, L. N. Ensino e Aprendizagem da Prática Profissional: Perspectiva de Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. méd.*, v. 40, n. 2, p. 245-253, 2016.
21. OLIVEIRA, R.G.D.; DIAS, A.L.; JÚNIOR, F.; LIMA, A. M.; PORTO, F. R.; HESPANHOL, F.L.; SILVA, R.H.A. da.; Ricardo, D.R. Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem em um Curso de Odontologia. *Revista da ABENO*, 15(2), 74-81.
22. SILVA, S.L.D.; SILVA, S.F.R.D.; SANTANA, G.S.D.M.; NUTO, S.D.A.S.; MACHADO, M.D. F.A.S.; DINIZ, R.D.C.M.; SÁ, H.L.D.C. Estratégia educacional

- baseada em problemas para grandes grupos: relato de experiência. **Rev. bras. educ. méd**, 39(4), 607-613, 2015.
23. FORTE, F.D.S.; COSTA, C.H.M.D.; PESSOA, T.R.R.F.; GOMES, A.M.D.A.; FREITAS, C.H.S.M.; COIMBRA, L.C.; AQUINO, D.M.C.D. Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia. **Trabalho, Educação e Saúde**, 13, 25-38, 2015.
24. MARCONDES, F. K.; MOURA, M. J.; SANCHES, A.; COSTA, R.; DE LIMA, P. O.; GROppo, F. C.; AMARAL, M. E. C.; ZENI, P.; GAVIAO, K. C.; MONTREZOR, L. H. A puzzle used to teach the cardiac cycle. **Advances in physiology education**, 39(1), 27-31, 2015.
25. OLIVEIRA, S.N.de.; PRADO, M.L.do.; KEMPFER, S.S.; MARTINI, J.G.; CARAVACA-MORERA, J.A.; BERNARDI, M.C. Experiential learning in nursing consultation education via clinical simulation with actors: **Action research. Nurse education today**, 35(2), e50-e54, 2015.
26. COSTA, J.R.B.; ROMANO, V.F.; COSTA, R.R.; GOMES, A.P.; ALVES, L.A.; BATISTA, R.S. A transformação curricular e a escolha da especialidade médica. **Associação Brasileira de Educação Médica**, 38 (1): 47-58, 2014.
27. BESTETTI, R.B.; COUTO, L.B.; ROMÃO, G.S.; ARAÚJO, G.T.; RESTINI, C.B.A. Contextual considerations in implementing problem-based learning approaches in a Brazilian medical curriculum: the UNAERP experience. **Medical education online**, 19(1), 24366, 2014.
28. MARQUES, M.D.; LOPES-JÚNIOR, L.C.; BOMFIM, E.D.O.; GOMES, C.P.M.L.; PAVELQUEIRES, S. The teaching of first aid from the perspective of a problem-oriented curriculum. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 6(4), 1485-1495, 2014.
29. MAKABE, M.L.F.; MAIA, J.A. Reflexão discente sobre a futura prática médica através da integração com a equipe de saúde da família na graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2014.
30. LIMBERGER, J.B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 969-975, 2013.
31. BRANDÃO, E.R.M.; ROCHA, S. V.; SILVA, S.S.da. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade: reorientando a formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, p. 573-577, 2013.

32. CALDATO, M.C.F.; CALDAS, C.A.M.; Negrão, J. N. C. A reumatologia em um curso de medicina com aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 37 (4) : 584-590, 2013.

33. VILLELA, J.C.; MAFTUM, M.A.; PAES, M. R. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2013.